

PRINCÍPIO DO PEDIDO DE AJUDA (*PETERE AUXILUM*)

A manutenção da abstinência exige diversas solicitações de pedidos de ajuda, de forma que a permanência no processo abstêmio necessitará, irrefutavelmente, de **solidariedade**. Mais uma vez, a ideia de que “não precisa beber para pedir ajuda”¹ é absolutamente racional para a preservação abstêmia. No processo abstêmio, o pedido de ajuda é dirigido para a permanência no meio abstêmio, por isso técnicas como o “internamento preventivo”, a “recuperação gradual da autonomia” e do “binômio necessidade e supérfluo” podem ser amplamente utilizadas. O pedido de ajuda abstêmio pode ser dirigido a outro abstêmio, a terceiros ou ocorrer de forma espiritualizada.

¹ Novamente, agradecimentos ao consultor em dependência química Paulo César Rodrigues. Esse silogismo já foi abordado, nessa obra, no tema referente a “cláusulas pétreas abstêmias”.